

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15171 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: A DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS COMO POLÍTICA EDUCACIONAL NO TERRITÓRIO PARAENSE

Francisauro Fernandes da Costa - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: A DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS COMO POLÍTICA EDUCACIONAL NO TERRITÓRIO PARAENSE

Resumo: Este trabalho delimita-se no interior da história da educação, tendo como objeto de investigação o campo das disciplinas escolares e acadêmicas. Nesse sentido, tem como objetivo compreender as raízes históricas da disciplina *Estudos Amazônicos* como política educacional no território paraense e analisar sua inserção como componente curricular de um curso de Educação do Campo na Amazônia tocantina. Para tanto, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando-se de fontes bibliográficas sobre a temática e análise documental da proposta curricular do Estado do Pará e do curso de Educação do Campo do município de Abaetetuba. Conclui-se que a disciplina Estudos Amazônicos tem sua gênese no currículo oficial paraense desde a década de 1990 com a intencionalidade de discutir as questões socioambientais da Amazônia de forma ampla e sua relação com os contextos locais/regionais e, enquanto componente curricular do curso de Educação do Campo, contribui para a compreensão da Amazônia em seus aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais.

Palavras-chave: Educação do Campo, Estudos Amazônicos, Política educacional.

Introdução

O presente trabalho resulta da prática de pesquisa/formação de estágio docente em nível superior, realizado em um curso de Licenciatura em Educação do Campo no município de Abaetetuba/PA. A temática abordada, centraliza-se no campo da História da Educação que, enquanto campo de ensino e pesquisa, vem adquirindo consistência investigativa e um novo perfil, tanto pelos temas tradicionalmente estudado quanto pelos novos, como a história das disciplinas escolares que vem ganhando visibilidade nas pesquisas acadêmico-científicas no campo educacional (Neves, 2009).

Nesse sentido, o estudo delimita-se na história das disciplinas escolares e acadêmicas, objetivando compreender as raízes históricas da disciplina *Estudos Amazônicos* como política

educacional no território paraense. Além disso, almeja-se analisar a ementa da referida disciplina no currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo afim de identificar como a categoria Amazônia enquanto objetos de estudos e reflexões, vem sendo trabalhada nesta disciplina.

Para tanto, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa fundamentada em fontes bibliográficas sobre a temática e análise documental da proposta curricular (2019) do curso de Educação do Campo e do Estado do Pará (2019).

Resultados e discussões

A disciplina Estudos Amazônicos tem suas raízes históricas na década de 1990, pois surgiu em meio a um contexto de grandes mudanças educacionais no cenário brasileiro, tais como a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (ECO 92), com a finalidade de debater o cenário ambiental global e estratégias para promoção da conscientização do desenvolvimento sustentável, sendo que a Amazônia era o foco da discussão (Alves, 2016).

A história da Amazônia é um processo social entrecortado pelas relações sociais e de poder político de nove Estados-Nação e centenas de etnias, sem esquecer os diversos grupos sociais de interesse, de todos os tamanhos, nacionais e internacionais. Até agora é uma história contada, de forma fragmentária, por gente da metrópole, por cientistas da América do Norte e da Europa, por professores oriundos das universidades nacionais, marcando para sempre a forma de ler os fenômenos sociais da região. Mas a história da Amazônia é algo que interessa a todos que decidiram se envolver na sua construção, sejam intérpretes, coadjuvantes ou protagonistas. A região não é apenas uma geografia, e sua história é muito mais que um viveiro de criaturas exóticas de futuro incerto. É a história de uma parte do planeta habitada por seres humanos, que, sendo geografia, também é um espaço em que a humanidade pode aprender um pouco mais sobre si mesma (Souza, 2019, p. 27)

Nesse sentido, com o intuito de trabalhar a realidade amazônica a partir da perspectiva local/global de forma interdisciplinar, a Secretaria de Educação do Estado do Pará promoveu a realização de um evento em 1987, onde os profissionais da educação relataram a ausência de materiais didáticos que abordassem a história da Amazônia e suas especificidades locais/regionais.

Segundo Alves (2016), a professora Violeta Loureiro, relatou que:

Em 1987 os professores da SEDUC em evento grande que houve aqui em Belém, me falaram da necessidade de material, porque os alunos faziam perguntas sobre o desmatamento, sobre os grandes projetos, e eles não tinham material nenhum para responder a isso, então, nessa ocasião eu reuni alguns professores que estudavam a Amazônia à época, e perguntei se cada um se incumbia de escrever um capítulo, era evidente que ninguém iria receber nada por isso, mas eu mostrei a importância da coisa, eles concordaram cada um escreveu um capítulo, consegui que o IDESP e depois a SEDUC publicassem, no entanto, foram publicados várias edições para os professores, para a rede pública, por que eles não tinham nenhum material para atender a resposta, quando os alunos perguntavam alguma coisa, por exemplo, é importante o projeto Carajás? Eles não sabiam, traz vantagens ou não para o Pará? O projeto, como o projeto da Vale do Rio Doce, eles não sabiam o que responder? Então, em 1987 eu já tinha coordenado a elaboração de um livro que era destinado a professores para suprir um conhecimento mínimo, sobre a Amazônia. (Loureiro, 2015 *Apud* Alves, 2016, p. 42).

Dessa forma, a partir de 1997, o Conselho Estadual de Educação do Pará, aprovou a Resolução nº 630 de 26 de novembro de 1997, que possibilitou a criação da disciplina Estudos Amazônicos no currículo educacional paraense, dentro da parte diversificada. A inclusão dessa nova disciplina no currículo oficial paraense, ocorreu em substituição à antiga disciplina de Estudos Paraenses para discutir as questões socioambientais da Amazônia de maneira ampla e interdisciplinar, pois foi pensada para a área das humanidades, compreendendo as disciplinas história, sociologia e geografia, de modo a atender os aspectos locais/regionais em sua relação com os contextos macroestruturais da formação da região Amazônica.

De acordo com a análise do documento curricular do Estado do Pará para Educação Infantil e Ensino Fundamental (2019), o componente curricular de Estudos Amazônicos no território paraense vem sendo ofertada apenas para os anos finais do Ensino Fundamental, tornando-se obrigatória desde 1999. O documento ressalta que a referida disciplina se fundamenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica “[...] quando estabelece que as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da história, do meio ambiente e da economia precisam estar presentes nos Currículos” (Pará, 2019, p. 260).

Esta disciplina pode ser ministrada por professores licenciados em História, Sociologia ou Geografia, sendo pertencentes ao quadro de servidores da SEDUC, portanto, esta é uma disciplina interdisciplinar e culturas necessitam ser compreendidas, para que haja uma valorização da cultura local, em detrimento ao movimento de aculturação, que permeia a sociedade globalizada (Barros; Neto, Santos, 2022, p. 925).

Sendo assim, este componente está estruturado por 4 eixos formativos: O Espaço/Tempo e suas Transformações; Linguagem e suas Formas Comunicativas; Valores à Vida Social e o eixo Cultura e Identidade, para possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes sobre essa temática.

Vale ressaltar que esta disciplina compõe o currículo do curso de Educação do Campo, sendo intitulada “História da disciplina escolar Estudos Amazônicos”. A análise da ementa demonstra que a mesma possui carga horária de 68h, tendo como finalidade estudar a Amazônia enquanto sistema sócio natural e patrimônio brasileiro, possibilitando aos estudantes o conhecimento da região através de uma perspectiva interdisciplinar, integrado ao campo da história, da geografia, da sociologia e demais áreas de conhecimentos, refletindo sobre os aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos, ambientais e as identidades amazônicas.

Nesse sentido, infere-se que o desenvolvimento da educação e da construção da formação inicial de professores do campo no contexto amazônico, perpassa pela reflexão de que:

Os formadores amazônicos precisam contar os dois, na verdade todos os lados da história. A Amazônia não é um produto cultural da Europa, mas sim o resultado de um processo de lutas várias entre humildes pessoas que residiam pacificamente nas florestas e foram constantemente solapadas em seus direitos pelo invasor. [...] Os professores que militam em tal região devem conscientizar seus alunos sobre as origens dos conhecimentos que ministram” (Teles, 2017, p. 13- 14).

Portanto, percebe-se que a inserção dessa disciplina no currículo do curso de Educação do Campo, possibilita aos graduandos do referido curso construir uma formação e uma compreensão ampla da Amazônia, a partir de uma ótica interdisciplinar.

Considerações finais

Portanto, conclui-se que a referida disciplina, tanto no currículo oficial paraense quanto como componente curricular do curso de Educação do Campo torna-se de fundamental importância para a formação dos estudantes, contribuindo para a compreensão de sua identidade amazônica estimulando a pensar nos acontecimentos, problematizando aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais; refletindo acerca da História da Amazônia a partir do passado e do presente a partir da perspectiva da realidade dos povos do campo. Mas, ainda apresenta algumas problemáticas relacionadas ao desenvolvimento da prática docente, pois, estudos e relatos de estudantes demonstram que dependendo da área de

formação do profissional que a ministre, a disciplina volta-se muitas vezes para o campo da história, geografia e/ou sociologia, deixando, de abordar as realidades locais/regionais com suas particularidades (Alves, 2016).

REFERÊNCIAS

ALVES, Davison Hugo Rocha. **Contando a História do Pará**: a disciplina ‘Estudos Amazônicos’ e os livros didáticos (1990 – 2000). Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2016.

BARROS, Gabriel Renan Neves; NETO, João Clemente de Souza; SANTOS, Ricardo Miranda. Educar na Amazônia: os Estudos Amazônicos como política pública de resistência à dinâmica do capital. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 11, n. 3, p. 912-928, set./dez. 2022.

NEVES, Fátima Maria. **A história da educação no Brasil**: a trajetória de um campo de ensino e de pesquisa. In: ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (Org.). Fundamentos históricos da educação no Brasil. 2ª ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.

PARÁ. **Documento Curricular do Estado do Pará**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Aprovado nos termos da Resolução 769, de 20 de dezembro de 2019. 2ª Edição revisada e publicada pela Secretaria de Estado de Educação do Pará em 2019.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

TELES, Tayson Ribeiro. Mudar o discurso: por uma decolonialização da mente da mente docente na Amazônia. **Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas**, v. 22, n. 2, p. 09-22, jul. 2017. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acessado em: 12mar. 2024.

UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Abaetetuba/PA, 2019.